

INADEQUAÇÃO VOCABULAR EM REDAÇÕES ESCOLARES BRASILEIRAS¹

UNSUITABLE LEXICAL CHOICE ON BRAZILIAN STUDENT`S WRITTEN TEXTS

Márcia Sipavicius Seide

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

marciaseda4@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo descreve um experimento realizado para verificar se professores de Língua Portuguesa e alunos do curso de Licenciatura em Letras percebem falhas redacionais por inadequação vocabular, haja vista que duas pesquisas apontaram um número significativo de escolhas lexicais inadequadas em redações escolares escritas por brasileiros. A subnotificação desse tipo de falha evidenciada pela pesquisa apresentada nesse artigo indica a necessidade de inclusão de estudos sobre a propriedade vocabular e respectiva metodologia de ensino em cursos de formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: inadequação vocabular, correção textual, formação docente.

ABSTRACT:

This paper describes an experiment carried out to verify if Portuguese language teacher and undergraduate students of educational formation language course note lexical choice mistakes on written texts, in view of two researches that pointed out a significant number of unsuitable lexical choices on texts written by Brazilian students. The underreporting of this kind of mistake evidenced by the research presented in this paper highlighted the necessity of inclusion of studies about lexical choice suitability and respective teaching methodology on qualification teacher`s courses.

KEYWORDS: unsuitable lexical choice, text correction, teacher qualification.

1 O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento e faz parte de atividades de estágio pós-doutoral realizadas na Universidade Federal de Santa Catarina sob supervisão da Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.

Introdução

Os documentos educacionais atualmente em vigor para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil nos terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental (BRASIL, 1998) propõem o gênero discursivo como objeto de ensino, mediante o qual os alunos devem ser motivados a desenvolverem suas habilidades de uso linguístico. Idealiza-se que o fazer docente gravite ao redor da produção textual dos alunos, promovendo, de um lado, situações de leitura, interpretação e reconhecimento de exemplares de gêneros discursivos variados, e, de outro, momentos de produção e refação textuais. Mediando estes polos, propõe-se que o professor realize, com seus alunos, atividades de reflexão sobre a língua que abordem os conhecimentos linguísticos necessários ao aperfeiçoamento das habilidades discursivas (orais e escritas) do educando, entre os quais se inclui o ensino do léxico. Não obstante, conforme se explicará melhor ao longo do artigo, pesquisas independentes realizadas pela Unesco sobre as habilidades de escritura de alunos do 3.º e do 6.º ano do Ensino Fundamental brasileiro (ATORESSI et.al. 2010) e por Oliveira a partir da análise de um *corpus* constituído por redações de vestibulandos e alunos dos primeiros anos dos cursos universitários do Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 2006) indicam um número significativo de ocorrência de inadequação vocabular nas redações dos estudantes brasileiros.

Procurando explicar tais resultados, Atoressi et.al. partem da hipótese de que falta, aos professores brasileiros, dar atenção pedagógica à importância da escolha lexical para o aperfeiçoamento das habilidades escritas. Oliveira, por sua vez, propõe a hipótese de que aquilo que impede o professor de trabalhar com a questão da inadequação vocabular, não é a não percepção e identificação dos casos de inadequação vocabular, mas sim não se ter à disposição uma base teórica com a qual se basear. Com o fito de testar ambas as hipóteses, foi realizada uma pesquisa cujos resultados são apresentados ao longo deste artigo.

Para testar a hipótese de Atoressi et. al. foi analisada uma intervenção pedagógica numa escola rural de Cascavel, município da região oeste do Paraná, realizada por uma equipe de professores e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Além disso, uma amostra dos textos produzidos pelos alunos foi analisada com base na definição e na categorização de inadequação vocabular propostas por Oliveira. Para testar a hipótese do pesquisador brasileiro, uma das redações do *corpus* foi corrigida por graduandos de um curso de Licenciatura em Letras, por professores recém-formados e por professores experientes, experimento que objetivou investigar se e em que medida as ocorrências de inadequação

vocabular são ou não percebidas pelos sujeitos.

Dando conta da descrição da pesquisa realizada e de seus resultados, o artigo está organizado em três seções. A primeira seção descreve a intervenção pedagógica realizada na escola rural de Cascavel e mostra como há progressos num determinado tópico quando este é objeto de atenção pedagógica. A segunda analisa as ocorrências de inadequação vocabular na amostra de redações e as correlaciona ao fato de a importância da escolha lexical para a produção textual não ter sido objeto de atenção pedagógica, comprovando, assim a hipótese de Atoressi et.al. A terceira descreve o experimento feito com uma das redações do *corpus* e analisa seus resultados: a sub-notificação das ocorrências evidenciando a incompletude da hipótese de Oliveira. Ao final, são feitas considerações sobre as implicações e as limitações da pesquisa relatada.

A intervenção pedagógica numa escola rural de Cascavel

O projeto ART deve início em 2011, resultante dele é a dissertação de mestrado de Elizete Inês Paludo defendida em 2014. Seu objetivo era verificar se, como resultado da intervenção pedagógica da equipe de pesquisadores do projeto, os alunos utilizavam, em suas produções textuais, recursos coesivos anafóricos como estratégias de referenciação e progressão textual. Informa a pesquisadora que, como ponto de partida, houve a produção de redações que foram corrigidas e retextualizadas a partir de orientações dadas pelo professor.

Após esta etapa inicial, houve um trabalho pedagógico específico focando o uso de recursos coesivos, o gênero da produção textual final, artigo científico adaptado, e pesquisa sobre o tema da produção textual, mediante leitura de seis textos sobre o dia mundial da água. Finda a pesquisa sobre o assunto, houve estabelecimento de critérios para a produção escrita, com ênfase para a importância da utilização dos recursos coesivos. Os textos produzidos então foram corrigidos e refeitos. Após a produção textual de um artigo científico e respectivas atividades de retextualização das redações, o *corpus* inicial se expandiu.

Para mostrar o progresso havido no uso dos recursos anafóricos, dois textos produzidos por um mesmo aluno foram selecionados. No primeiro texto, um exemplar de dissertação escolar, houve a utilização de quatro cadeias referenciais distribuídas em um texto de 3 parágrafos e 120 palavras. No segundo, um exemplar do artigo científico adaptado, há 453 palavras distribuídas em 8 parágrafos e referências bibliográficas. Nestes houve utilização de onze cadeias referenciais responsáveis pela progressão textual da redação. Ao compará-los, Paludo chega à seguinte conclusão:

Com relação ao texto 2 percebemos avanços decorrentes do ensino de leitura do gênero artigo científico e do ensino da prática de recorrer ao texto do autor, bem como no estabelecimento da referenciação que concentra relações mais complexas entre os objetos-de-discurso a começar pelo título do texto (PALUDO, 2014, p.97).

Finalizado o projeto ART, teve início o projeto DAT na mesma escola e acompanhando os mesmos alunos. O projeto DAT partiu de uma concepção de texto como processo e como produto e teve, como objetivo principal, o ensino do uso de conjunção e de ampliação do sintagma como recursos linguísticos capazes de incrementarem a argumentatividade de exemplares do gênero artigo científico adaptado. Conforme relata Scheineder, esta atenção pedagógica constituiu, primeiramente, em explanação sobre os conteúdos visados, correção da produção textual dos alunos focando os conteúdos abordados, explicações e exercícios complementares e, por fim, refacção das redações inicialmente produzidas. (SCHNEIDER, 2013, p.30-33).

Houve aulas em que os alunos foram introduzidos à função das orações coordenadas na organização textual, motivados a perceberem sua força argumentativa nos enunciados e a verificarem outros elementos relevantes para elaborar argumentos. Cumpre informar que, antes e depois desta atividade, houve outras focando leitura de exemplares do gênero em foco e suas características. A produção textual dos alunos foi corrigida por uma equipe de correção a qual, coerentemente, observou, prioritariamente, as construções argumentativas, não se levando em consideração critérios como ortografia, pontuação e outros tópicos de gramática normativa.

As observações da equipe foram trazidas para a sala de aula e resultaram na constatação da existência de muitas ideias incompletas nas redações. Para tentar sanar este problema, houve aplicação de exercícios de expansão sintagmática e várias atividades focando conjunções coordenativas e orações subordinadas adverbiais

De todas as produções textuais finais elaboradas pelos alunos envolvidos, quatro redações, duas produzidas por um aluno e outras duas por outro, foram selecionadas por Scheineder: seus produtores participaram de todas as atividades de escrita e rescrita propostas, e, em suas redações, houve utilização de conjunções como recursos argumentativos e da estrutura textual do gênero estudado: o artigo científico adaptado. Estas qualidades caracterizam as redações escolhidas como produtos exemplares de todo o processo de intervenção pedagógica decorrente do projeto.

As redações selecionadas foram analisadas minuciosamente em sua argumentatividade conforme a Semântica Argumentativa de Oswald Ducrot. Mediante análise das redações foi constatado que houve compreensão do potencial implicado no uso estratégico destes mecanismos linguísticos, especialmente no que se refere à utilização das conjunções “e”, “mas”, “pois”, “portanto”, “embora”, “entretanto” e a estrutura “não só... mas também”. (SCHNEIDER, 2013, p.100).

Tanto a pesquisa de Paludo sobre o projeto ART, quanto a pesquisa empreendida por Scheiner explicitando alguns dos resultados alcançados pelo projeto DAT podem ser interpretadas como evidência a favor da existência de um ciclo virtuoso de ensino com foco no ensino de determinado gênero textual e de certas estruturas linguísticas cujo uso é estratégico para a produção do gênero selecionado. Este ciclo incluiu atividades por parte do aluno e por parte do professor e pode ser esquematizado da seguinte maneira

- a) seleção dos conteúdos que serão alvo de atenção pedagógica
- b) leitura, pelo aluno e pelo professor, de exemplares do gênero para o qual o escolhido em a) é relevante
- c) produção de um exemplar do gênero pelo aluno
- d) correção da produção textual do aluno pelo professor objetivando elencar os tópicos /conteúdos selecionados
- e) intervenção docente: práticas de ensino focadas nos conteúdos determinados previamente;
- f) refação da produção textual

O ciclo virtuoso ora descrito é comparável à Sequência Didática (doravante SD) proposta pelo Sociointeracionismo Discursivo. Segundo Nascimento (2009, p.70-73), a SD organiza-se por módulos. No primeiro, apresenta-se uma situação problema cuja solução requer a utilização de um gênero discursivo. A produção textual decorrente é considerada uma produção inicial a qual deve ser avaliada pelo professor mediante a utilização de uma grade de avaliação diagnóstica. Inicia-se, então, a próxima etapa: a de reconhecimento do gênero discursivo. Depois, há aplicação de oficinas, nas quais deve haver um trabalho pedagógico sobre os tópicos que a avaliação diagnóstica indicou serem pré-requisitos para o domínio do gênero. Finalizadas as oficinas, há uma atividade de elaboração de uma produção textual final.

Tanto nos procedimentos adotados pela equipe do projeto DAT, quanto na organização de uma SD, são fundamentais as etapas de correção da produção

discente e seleção daquilo que receberá atenção pedagógica. Dada a centralidade da correção da produção textual discente para o processo pedagógico de ensino de línguas, é necessário investigar como os professores de língua portuguesa desenvolvem esta tarefa.

No projeto ART, o foco na utilização de recursos coesivos anafóricos resultou em textos mais extensos, com cadeias anafóricas mais densas promotoras de progressão textual. No projeto DAT, a correção textual foi feita criteriosamente tendo sido indicado explicitamente o que seria corrigido por ser alvo de atenção pedagógica: usos de conjunções e outras estruturas argumentativas.

As pesquisas desenvolvidas por Paludo (2014) e por Schneider (2013) mostraram que um conteúdo programático, ao tornar-se alvo de atenção pedagógica tanto na ação docente de correção de redação quanto nas aulas ministradas tende não só a ser melhor assimilado pelos alunos, mas também a ser efetivamente utilizado em suas práticas discursivas. A análise dos procedimentos adotados nos projetos, por sua vez, mostra a importância da correção das redações como ponto de partida e de chegada da atenção pedagógica necessária para a promoção de um ensino-aprendizagem que resulte no aprimoramento das habilidades discursivas do educando. Em ambos os casos, a correção focou um recurso coesivo pré-determinado, houve aulas que tiveram este mesmo recurso como conteúdo programático, houve refação de redação e elaboração de novas redações com a atenção dos alunos voltada ao tópico em questão, atenção pedagógica que contribuiu para os resultados positivos das pesquisas.

Este procedimento mostrou-se semelhante àquelas adotadas na Sequência Didática proposta pelo Sociointeracionismo Interativo mostrando a universalidade do princípio aqui defendido: aquilo que é selecionado pelo professor como merecedor de atenção pedagógica, é observado na ação de correção textual, nas aulas dadas e nas atividades de produção textual resultando em aprendizagem efetiva, o contrário ocorre quando o tópico é negligenciado. Neste sentido, pode-se afirmar que ambas as investigações evidenciam fortemente os resultados da presença da atenção pedagógica para o avanço do domínio das capacidades discursivas do educando. A seção seguinte mostrar a situação inversa: os efeitos da ausência de atenção pedagógica.

A inadequação vocabular nas redações dos projetos ART e DAT

Previu-se, por hipótese, que, daquilo que é percebido pelo professor a respeito dos pontos falhos do conhecimento do aluno, uma parte é selecionada

para receber atenção pedagógica. Esta parte passa a ser alvo de práticas docentes resultando num melhor conhecimento ou utilização dos tópicos assim selecionados. A contraparte desta mesma hipótese é a de que tudo que não é percebido ou, posteriormente, não é selecionado como objeto de ensino, não fará parte dos objetivos didáticos do professor. Sua aprendizagem, caso ocorra, será espontânea e/ou efeito secundário, não previsto nem almejado.

A avaliação promovida pela Unesco sobre as habilidades de escrita de alunos da América Latina do 3.º e do 6.º anos do ensino fundamental indicou a dificuldade que os alunos brasileiros têm no que tange à escolha adequada de itens lexicais em produções textuais. Com relação às redações do sexto ano, avaliado o uso de itens lexicais conforme o registro esperado, houve os seguintes resultados. Na média, por país, houve a cada 31 palavras, 22,63 erros por uso de expressões informais ou subjetivas e 17,07 erros por uso de expressões interpessoais. No Brasil, houve, respectivamente, 33,01 erros e 28,85 erros (ATORRESI, et al. 2010, p. 170). Somando ambos os tipos de equívoco na média por país e no Brasil, chega-se ao seguinte resultado: na média há 39,7 erros e, no Brasil, 61,86. Em percentual, isto significa que, nas redações dos alunos brasileiros, houve 22,15% mais falhas deste tipo.

A equipe da Unesco que fez a avaliação concluiu a partir deste dado e considerando que parte da competência comunicativa está relacionada ao uso dos graus de formalidade de acordo com cada tipo de situação comunicativa, que o ensino da diferença entre os registros formal e informal, oral e escrito, merece atenção pedagógica (ATORRESI, et al. 2010, p. 135). Ainda que não comparáveis do ponto de vista estatístico, os dados decorrentes das produções textuais dos projetos ART e DART indicam que também nas séries finais do Ensino Fundamental e no início do Ensino Médio esta atenção pedagógica é necessária, conforme mostram os dados apresentados a seguir.

Sem a exclusão de redações de alunos que não participaram em todas as fases de ambos os projetos, o *corpus* resultante reúne redações produzidas entre 2011 e 2013 e exercícios sobre o uso das conjunções. Ao todo, foram escaneadas 61 redações distribuídas em dois arquivos PDF, destas, duas foram analisadas por Paludo (2014) e quatro por Schneider (2013) correspondendo a, aproximadamente, dez por cento do *corpus*. Das quatro redações, apenas uma apresentou inadequações vocabulares indicando que, quando uma redação atinge determinado patamar de qualidade, costuma não haver falhas resultantes de escolha lexical inadequada.

A leitura e análise do primeiro arquivo de redações escaneadas foram

suficientes para se perceber um número significativo de redações com alguma inadequação vocabular. Lidas e avaliadas 35 redações, em 21, havia uma ou mais ocorrências de inadequação vocabular correspondendo a 60% da amostra. Mesmo partindo da hipótese de não haver redações com inadequação vocabular nas redações não lidas, chegar-se-ia a uma média de uma redação com inadequações a cada três produzidas.

A pesquisa de Oliveira mostra que, com respeito às redações tanto de concluintes de ensino médio quanto de alunos de primeiro ano de cursos superiores, uma das falhas redacionais mais frequentes está relacionada à inadequação vocabular, foi a esta conclusão que o pesquisador chegou após ter analisado 100 redações de vestibulandos e cerca de 200 redações de calouros do ensino superior (OLIVEIRA, 2006, p.50). Oliveira, além de propor uma definição de inadequação vocabular – “o emprego de uma palavra num contexto impróprio, resultando numa sequência de palavras <<desajeitada>> (OLIVEIRA, 2006, p.50), informa que, no *corpus* dele, foram verificadas nove causas de inadequação vocabular (OLIVEIRA, 2006, p.51), a saber:

- a) expressão idiomática com substituição de uma das unidades lexicais por outra ou outro tipo de modificação
- b) neologismos comunicacionalmente não adequados, sejam bem ou mal bem formados do ponto de vista morfológico
- c) item lexical incompatível com o tema ou o gênero do texto
- d) escolha lexical que conflita com a orientação argumentativa do texto seja por ser positiva ou negativa demais
- e) coocorrência de itens incompatíveis entre si seja no nível do sintagma, seja no nível da oração
- f) itens lexicais que sucitam, no texto, “inexatidão com redundância”
- g) registro não admitido pelo gênero do texto, seja por ser formal, seja por ser informal
- h) item lexical utilizado por “atração paronímia”
- i) item lexical vago por ser “uma palavra com baixa densidade semântica”.

No *corpus* de redações produzidas ao longo dos projetos também se verificou um número significativo de redações com este tipo de falha. Na amostra do *corpus*, há 05 redações de alunos do 9.º ano (2011) e 16 de alunos no 2.º ano do ensino médio (2013). Nas redações do 9.º ano, houve de um máximo de uma inadequação a cada 29,9 palavras a um mínimo de uma inadequação a cada 282 palavras. Fazendo a média de todas as ocorrências por redação, chega-se

a uma média de uma inadequação a cada 121,21 palavras. Nas redações do 2.º ano do ensino médio, há um mínimo de uma inadequação vocabular a cada 21,16 palavras e um máximo de uma inadequação a cada 380 palavras. No cálculo da média de ocorrência em todas as redações, há uma inadequação a cada 91,52 palavras. Ao longo do processo houve, portanto, ligeiro decréscimo de ocorrência de inadequação vocabular, com manutenção do número médio de palavras por redação: 285,7 no 9.º ano e 265,43 no 2.º ano do ensino médio.

Cumprir observar que estas redações foram produzidas por 11 alunos diferentes, deste conjunto, há redações de 2011 e de 2013 produzidas por dois sujeitos (sujeito 03 e sujeito 06) o que permite que se faça uma análise comparativa para se saber se houve ou não progresso na adequação vocabular por parte destes educandos.

Há uma produção textual do sujeito 03 em 2011 e duas de 2013. Na primeira redação, de 2011, houve 3 inadequações num texto de 404 palavras, correspondendo a uma média de uma inadequação a cada 134,66 palavras. Na primeira redação de 2012, houve 4 inadequações num texto de 501 palavras, ou seja, 1 a cada 134,66 palavras. Na última, de 2013, num texto de 96 palavras, houve 2 inadequações, uma a cada 48 palavras. Ao longo do processo, para este aluno, houve um aumento de ocorrência de palavras inadequadas, apesar do número menor de palavras por redação.

Do aluno 06, há duas redações de 2011 e uma redação de 2013. Na primeira redação de 2011, há 282 palavras e apenas uma inadequação; na segunda, de 2011, o texto produzido conta com 131 palavras e 2 inadequações correspondendo a uma inadequação a cada 65,5 palavras. Observa-se que, no mesmo ano letivo, a ocorrência de inadequação variou de 1 a cada 282 palavras para 1 a cada 65,5 palavras, na média uma inadequação a cada 173,75 palavras. Na produção textual de 2013, num texto de 338 palavras, houve 7 inadequações, uma de cada 48,28 palavras. Para este sujeito observou-se a tendência a utilizar mais palavras inadequadamente conforme aumenta o número de palavras da redação.

A análise quantitativa da inadequação vocabular nas redações destes dois sujeitos mostra que, neste tópico, não houve nenhum progresso. O não desenvolvimento da habilidade de se fazer uma escolha lexical também é indicado pela análise quantitativa de todas as redações lidas, haja vista o percentual de redações com este tipo de falha (60%). Este resultado sugere que, em geral, os sujeitos que, ao começo dos projetos, apresentavam dificuldades no que tange à escolha lexical adequada ao tema, ao registro e ao gênero da produção textual, continuaram a apresentar as mesmas dificuldades, indício de que não houve avanço neste aspecto. A análise da ocorrência de inadequação vocabular

no *corpus* de redações produzidos durante a intervenção pedagógica permite concluir que a falta de atenção pedagógica para o ensino da importância de se proceder a uma escolha lexical adequada ao gênero, ao tema e ao registro almejados, resultou, para a maioria dos alunos, em estagnação do processo de aprendizagem.

De modo a precisar melhor as dificuldades dos alunos no que concerne a escolha lexical adequada, todas as ocorrências foram analisadas e categorizadas utilizando-se a tipologia proposta por Oliveira (2006). Nos casos em que a inadequação era devida a mais de uma causa, ela foi contabilizada duas vezes. Utilizando este procedimento e fazendo-se a análise percentual das ocorrências, chegou-se aos seguintes resultados: inadequação do tipo **c** (item lexical incompatível com o tema ou o gênero do texto) 29%; tipo **g** (registro não admitido pelo gênero do texto, seja por ser formal, seja por ser informal) 27,95%; tipo **e** (coocorrência de itens incompatíveis entre si seja no nível do sintagma, seja no nível da oração) 19,35%; tipo **f** (itens lexicais que suscitam, no texto, “inexatidão com redundância”) 5,37%; tipo **h** (item lexical utilizado por “atração paronímia”) 6,45%, tipo **d** (escolha lexical que conflita com a orientação argumentativa do texto seja por ser positiva ou negativa demais), 4,30%; tipo **b** (neologismos não adequados, sejam bem ou mal formados do ponto de vista morfológico), 2,22%, inadequações não citadas por Oliveira: uso inadequado de sinônimos, 2,15%, e redundância, 2,15%. Cumpre informar que os tipos **c** e **g** foram coocorrentes, somados, eles atingem 56,96% das ocorrências, indicando ser esta a maior dificuldade dos alunos: escolher itens lexicais adequados ao tema, ao gênero e ao registro.

Tanto a análise quantitativa e qualitativa da amostra analisada quanto a análise de redações produzidas pelo mesmo sujeito corroboram a hipótese sobre as consequências da atenção pedagógica e de sua ausência para o ensino-aprendizado: o que é focado pelo professor como conteúdo a ser ensinado e observado tanto na produção quanto na correção textuais passa a ser objeto de aprendizado por parte do aluno; ao contrário, o conteúdo que não recebe a mesma atenção pedagógica tende a ser negligenciado e a não ser observado pelo aluno resultando, na maioria das vezes, em não aprendizagem. Os resultados ora apresentados, portanto, comprovam o acerto da hipótese da pesquisa da Unesco: falta atenção pedagógica para a importância da escolha lexical adequada ao texto que se quer produzir. Comprova-se, assim, a hipótese de Atoressi et.al.(2012)

A hipótese de Oliveira para explicar as ocorrências de inadequação vocabular nas redações escolares, por sua vez, baseia-se mais na falta de estudos

teóricos sobre o assunto do que na inobservância das ocorrências por parte do professor, afirma o pesquisador:

O professor às vezes, sendo um usuário maduro da língua escrita, intui como inadequada determinada combinação de palavras empregada pelo aluno, mas tem dificuldade para persuadi-lo de que se trata de impropriedade, porque lhe falta uma teoria sobre propriedade vocabular (OLIVEIRA, 2006, p.50).

Para verificar se e em que medida há a percepção de ocorrências de inadequação vocabular foi realizado um experimento envolvendo alunos de Licenciatura em Letras, professores recém-formados e professores atuantes cuja descrição e cujos resultados são apresentados a seguir.

3. O experimento sobre a percepção de falhas por inadequação vocabular

A redação abaixo reproduzida foi utilizada numa oficina ofertada a alunos de Licenciatura em Letras e a professores de língua, em outubro de 2014, no Laboratório de Idiomas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. Participaram da oficina, do curso de Licenciatura em Letras, quatro alunos do segundo ano, dois alunos do terceiro ano, um aluno do quarto ano, duas professoras recém-formadas e duas professoras atuantes, além deles, outra professora foi contactada e participou do experimento enviando o instrumento de coleta de dados por e-mail em meados de agosto do mesmo ano, totalizando 12 sujeitos.

Antes de sua utilização e para se poder avaliar a correção proposta pelos sujeitos todas as ocorrências de inadequação vocabular foram analisadas segundo os critérios do estudo da Unesco e de acordo com a tipologia proposta por Oliveira. Trata-se de produção inicial de um dos alunos escolhidos por Schneider (2013, p.82) uma redação na qual houve bom uso de conjunções e argumentatividade razoável. Para ilustrar o que se entende por ocorrência de inadequação vocabular, coloca-se, a seguir, uma reprodução da redação supramencionada cujas escolhas lexicais inadequadas estão sublinhadas, numeradas e classificadas segundo a tipologia proposta por Oliveira (2006) e segundo categorização *ad-hoc* da autora deste artigo no caso de ocorrências que transcenderam o elenco proposto por ele.

TEXTO 01 Meio Ambiente: Um tesouro quase em extinção [278 palavras e 09 inadequações = 1 palavra inadequada a cada 30,88 palavras.]

Uma das questões mais comentadas na atualidade é o Meio Ambiente. Fenômenos naturais, enchentes, deslizamentos (1 escolha inadequada do hiperônimo “fenômenos naturais”), gases poluentes, o aquecimento global. Uma das causas que mais preocupam as autoridades brasileiras e internacionais, que mais chocam o mundo e que também destroem. Tudo isso acontece por uma série de problemas, que, devido a desconscientização (2 b) populacional se agrava mais e mais (3 redundância) a cada dia. Como parar com isso? E eu vos (4g) pergunto, ainda há tempo?

O nosso mundo está cada vez mais poluído, com mais falta de solos férteis para produção alimentícia (5 c e h **), com mais escassez de água, entre outros problemas, e tudo isso porque a população tem mania de não ver o que está diante dos seus próprios olhos. Lixo entupindo bueiros, matas totalmente devastadas ou em chamas, rio, lagos e nascentes secando e mesmo assim ninguém toma uma atitude controversa (6 d) e os que tomam na maioria das vezes não são felizes (7 e) com os resultados.

Propagandas, documentários, noticiários, todos voltados à questão ambiental, tentando alertar toda a população, de que se continuarmos assim, talvez o fim estará bem próximo, e quanto maior o problema, mais complicada a solução. E apesar de tantas campanhas contra a poluição, boa parte da população ainda joga lixo em rios, ruas, matas. Enquanto 5 pessoas unem-se para limpar as ruas, 12, as vezes sem perceber, poluem o que foi limpo e belo.

E o porque de tudo isso? Não se sabe. Será falta de orientação? Ou por simples preguiça de encaminhar-se à uma lata de lixo? Os fenômenos naturais agravam-se mais devido a poluição. Podemos dizer que vivemos em uma estufa (8 c e *).

Realmente é preocupante a situação do Meio Ambiente hoje em dia e novamente pergunto a vós (9g): AINDA HÁ TEMPO?,

*= inadequação por uso truncado da expressão terminológica efeito estufa.

** aqui parece haver cruzamento entre produção de alimentos e indústria alimentícia

Obs: as falhas 4g e 8g seriam avaliadas pela equipe da Unesco como equívoco no uso de expressões interpessoais.

No instrumento coleta de dados, acompanhou a redação informação sobre o contexto de produção da redação (solicitação da professora da turma para que os alunos escrevessem uma dissertação escolar sobre o Meio Ambiente com o intuito de fazer uma avaliação diagnóstica dos estudantes). Além dessa informação, foram dadas instruções para inserir comentários utilizando a ferramenta “inserir comentários” do programa do Microsoft Word, e solicitação para que inserissem comentários sobre as falhas percebidas. Os sujeitos participantes da oficina tinham, à sua disposição, um computador com o instrumento de coleta de dados salvo no *desktop* e acesso à *internet*.

Cada um dispôs do tempo que achou necessário para inserir os comentários e enviar o instrumento preenchido ao *e-mail* da pesquisadora. Finda esta etapa, houve comparação das correções utilizadas e avaliação coletiva da redação e outras atividades previstas na oficina. Serão analisados a seguir apenas os dados referentes à percepção das falhas por inadequação vocabular.

Dos doze sujeitos que participaram da pesquisa, uma das professoras recém-formadas percebeu cinco falhas; três falhas foram notadas por um aluno do terceiro ano e por uma professora; uma professora atuante e dois alunos do segundo ano registraram duas falhas; uma professora recém-formada, um aluno do quarto ano e um aluno do terceiro comentaram apenas uma falha e dois alunos do segundo ano não perceberam nenhuma falha.

O fato de não haver um aumento no número de ocorrências percebidas conforme o aumento dos anos de escolaridade ou experiência confirma, indiretamente, a ausência ou escassez de fundamentação teórica apontada por Oliveira. Se o tópico fizesse parte dos conteúdos que integram a matriz curricular do curso era de se esperar que os professores formados percebessem mais ocorrências, algo que aconteceu para as falhas decorrentes de coesão e de coerência que passaram a ser percebidas por alunos a partir do terceiro ano do curso.

Não obstante serem factuais as afirmações de Oliveira sobre a falta de embasamento teórico com a qual se deparam os professores de Língua Portuguesa, infelizmente, não se pode presumir que o professor, por ser um usuário maduro da linguagem escrita, irá perceber todas as ocorrências de inadequação vocabular, haja vista que o melhor desempenho neste quesito corresponde a um único sujeito que conseguiu notar 66,6% das ocorrências. Considerando todos os sujeitos, a média de percepção foi de 1,83 ocorrências o que corresponde a 20,33%. Quando se levam em conta os professores formados, a média fica em 2,75 ocorrências correspondendo a 30,55%, aumento decorrente do fato de a pessoa que mais percebeu este tipo de falha estar entre os professores formados.

Com relação à saliência de cada falha, a mais notada foi a falha número

6 (“atitude controversa”), percebida por 7 sujeitos, seguida da falha número 2 (“desconscientização”), apontada por 5 sujeitos, da falha número 8 (“vivemos em uma estufa”) e da falha número 9 (“pergunto a vós”), percebida por 2 sujeitos cada uma, as falhas número 1 (“fenômenos naturais, enchentes e deslizamento”) e a número 4 (“vós pergunto”) foram percebidas cada uma por um sujeito. Não foi percebida por nenhum dos sujeitos a falha número 5 (“produção alimentícia”).

Considerando a tipologia proposta por Oliveira, é possível constatar que há um *continuum* de percepção da inadequação vocabular das escolhas lexicais: as que conflitam com a orientação argumentativa do texto são prontamente percebidas; também parece evidente aos sujeitos corretores quando há coocorrência de itens incompatíveis ou uso de uma palavra cujo registro não é o utilizado por exigência do gênero discursivo utilizado na redação. Menos perceptíveis são os casos de neologismos inadequados do ponto de vista comunicativo. Além disso, foram muito pouco notados os casos em que havia um item lexical incompatível com o tema ou gênero do texto proposto ou em que há inadequação por atração paronímica, cuja percepção quer que se saiba como a colocação das palavras muda conforme o contexto ou universo de discurso em que são utilizadas. No caso da redação utilizada no experimento, é preciso saber que o termo “alimentícia” é usado para se referir à fabricação industrial de produtos alimentícios, ao contrário da locução adjetiva “de alimentos”, cujo uso é mais neutro e não restrito.

Os resultados do experimento mostram que os professores formados e os graduandos dos cursos de Licenciatura e Letras necessitam além de embasamento teórico (como bem percebeu Oliveira), de sensibilização para a percepção da impropriedade vocabular em textos escolares.

Considerações Finais

Enquanto a correlação entre a análise da intervenção pedagógica e da ocorrência de inadequação vocabular nos textos dos alunos da escola rural de Cascavel mostra o acerto da hipótese da Unesco, os dados empíricos oriundos da correção da redação pelos sujeitos da pesquisa indicam que tanto graduandos quanto professores formados subnotificam ocorrências de inadequação vocabular indicando a necessidade de realização de mais pesquisas sobre o assunto e de inclusão de tópicos de Lexicologia pedagógica teórica e prática tanto em cursos de formação docente inicial, quanto em cursos de formação docente continuada. São igualmente necessárias mais pesquisas metodológicas visando o ensino da importância escolha lexical para configuração dos gêneros discursivos a alunos do ensino fundamental e médio.

Apesar dos resultados alcançados, a pesquisa realizada apresenta algumas limitações, a mais importante delas tem a ver com o número reduzido de sujeitos envolvidos no experimento, apenas doze, o que poderia levar à suspeita de que os resultados obtidos são decorrentes apenas de diferenças individuais. Outra limitação significativa diz respeito ao fato de não bastar apontar uma lacuna na formação docente, é necessário intervir visando a melhoria na qualidade da formação ofertada aos professores, seja ela inicial ou continuada. Neste sentido, está sendo desenvolvido outro experimento visando testagem de metodologias de ensino a alunos de um curso de Licenciatura em Letras.

Referências bibliográficas

- ATORRESI, Ana et alii. *Escritura*. Un estudio de las habilidades de los estudiantes de América Latina y el Caribe. Documento fomentado pelo OREALC/ UNESCO e LLECE. Productora Gráfica Andres: Santiago, Chile, dez.2010
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998
- OLIVEIRA, Helênio Fonseca de. Ensino do Léxico: um problema de adequação vocabular. *Revista Matraca* no.19, Rio de Janeiro,UERJ, jul.-dez 2006, p.50-68
- PALUDO, Ilizete Inês. *Presença de anáforas em textos produzidos psor aluno do nono ano de uma escola pública do Paraná: uma amostra de progressão textual*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PPGL, Cascavel, PR, 2013 [dissertação de mestrado].
- NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros de atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula. In: LOPES, N. E, (orgs.). *Gêneros Textuais*. Da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Clara Luz, 2009, p.51-90.
- SCHNEIDER, Glaci Terezinha. *A condução argumentativa produzida por articuladores na produção textual de alunos no ensino fundamental*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. PPGL, Cascavel, PR, 2013 [dissertação de mestrado].

Recebido em 12 de fevereiro de 2015.

Aceito em 6 de maio de 2015.